



06/12/2016 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – Fraude nas telecomunicações

O Tribunal de Contas da União (TCU) produziu um relatório sobre o PL 3453/2015, agora PLC 79/2016, apontando uma série de irregularidades que causarão danos ao Estado. O projeto, que pretende acabar com as concessões, está no Senado e o governo golpista Temer, a Anatel e as operadoras pressionam para que seja aprovado ainda em 2016.

Dentre os itens destacados no relatório do TCU estão:

1. Outorgas perpétuas: “outorgar o direito de uso de radiofrequências a título perpétuo é considerada ousadia até mesmo nas nações mais liberais do planeta”.
2. Abrir mão de receita a troco de nada: “Muitos desses investimentos seriam feitos de qualquer modo pelo regulado, independentemente ou não de pagamento, inclusive para cumprimento de obrigações contratuais já assumidas perante a União. Por exemplo, investimentos para melhoria de sinal em determinada localidade. O Governo, nesses casos, irá abrir mão de receitas a troco de nada. A empresa iria realizar esses investimentos de qualquer forma.”
3. Eliminar a cobrança de direito de exploração do serviço: “hoje prevista no § 1º do art. 99 da LGT, combinada com a possibilidade de sucessivas renovações, equivale, na prática, a dar a essas empresas um título perpétuo de R\$ 2 bilhões anuais. Se aplicarmos uma taxa de 10% ao ano, isso implicaria um valor presente de R\$ 20 bilhões em 2025, sem qualquer compensação ao Erário.”
4. Renovações perpétuas: fim dos “bens reversíveis” das operadoras de celular e operadores de satélite. Pela atual legislação só poderia ser renovada as frequências e órbitas satelitais uma única vez. Com a nova lei, as renovações tornam-se perpétuas.
5. Ausência de honestidade contratual: “Está-se admitindo a possibilidade de trazer novas receitas que beneficiarão a empresa. No entanto, essas receitas não foram previstas no momento da licitação da faixa de frequências e, portanto, não precificadas na oferta feita à época do leilão. Uma afronta ao princípio da

honestidade contratual. Dessa forma, mesmo que se demonstre uma eventual eficiência econômica do modelo da ‘consignação eterna’ de espectro proposto pelo Substitutivo, sua aplicação só seria juridicamente admissível para os leilões de faixa de radiofrequências realizados a partir da aprovação da proposição. Do contrário, haveria clara burla às regras estabelecidas pelos procedimentos licitatórios já realizados”.

6. Fim da inclusão digital: “Ainda que uma das premissas básicas da revisão do modelo seja colocar a banda larga no centro da política pública de telecomunicações, os compromissos dessa natureza previstos na migração do modelo não tratam da inclusão digital. Na realidade, os compromissos propostos são compromissos de infraestrutura, não contemplando todos os pilares do que seria uma efetiva inclusão digital. O risco é potencializado, ainda, pela inexistência de uma política pública una e integrada de inclusão digital, sendo que os diversos programas de inclusão coexistem de forma independente e desarticulada”.
7. Doação de cerca de R\$ 100 bilhões: “Os bens reversíveis são aqueles afetados à prestação do serviço e que serão revertidos ao poder público ao término da concessão, independentemente de terem sido transferidos ao concessionário ou de terem sido por ele incorporados durante a execução do contrato. Em 2013 existiam mais de oito milhões de bens reversíveis, avaliados em R\$ 105 bilhões”. Com o fim das concessões, Oi, Claro e Vivo receberão de graça esses recursos.

O Instituto Telecom tem denunciado a gravidade da situação que está prestes a se concretizar se não houver uma urgente reação, inclusive no campo legal. É necessário barrar essa que será uma das maiores fraudes contra a sociedade brasileira.

Instituto Telecom, Terça-feira, 6 de dezembro de 2016

06/12/2016 - Telesíntese

Ouvidoria da Anatel vai ouvir usuários sobre qualidade de serviços da própria agência

Segundo presidente da agência, Juarez Quadros, é fundamental ter dados sobre a qualidade percebida pelo usuário, com uma metodologia adequada.

O presidente da Anatel, Juarez Quadros, anunciou hoje (6), na abertura do 46º Encontro Tele. Síntese, que se realiza em Brasília, que a Ouvidoria da Anatel vai realizar pesquisas junto aos usuários para medir a qualidade percebida dos serviços prestados pela própria agência reguladora. Segundo ele, um dos problemas atuais dos indicadores usados para acompanhar a qualidade dos serviços é que eles medem itens objetivos relativos ao desempenho da rede, ao atendimento, mas que não são, necessariamente, os mesmos percebidos pelos usuários.

O anúncio provocou algumas dúvidas já que a Anatel realiza, por meio da Superintendência de Relação com o Consumidor, uma ampla pesquisa para aferir a qualidade dos serviços, cujo custo é pago pelas empresas. Segundo Quadros, não vai haver superposição ou conflito entre as pesquisas, mas complementariedade. Mas ele reconheceu que não sabe como a



pesquisa de qualidade percebida dos serviços prestados pela agência a ser conduzida pela Ouvidoria, cuja titular Amélia Alves tem especialização nessa área, vai ser financiada. “ Ainda não há definição, mas não gostaria que fosse paga pelas empresas. É preciso que seja prevista no orçamento, mas, para isso, temos que ter recursos”, disse.

Quadros disse que não necessariamente a pesquisa vai pautar a regulação na área da qualidade de serviços, mas destacou que a tendência é que o regulamento de qualidade, a exemplo do que vem acontecendo com outros regulamentos — citou como exemplo o de certificação, colocado em consulta pública —, passe por um processo de simplificação e enxugamento de suas exigências. “ Algumas novas métricas podem até ser introduzidas em função da qualidade percebida pelo usuário, mas muitas podem ser eliminadas”, disse.

04/12/2016 16:42 - Carta Maior

Quem pode tirar o Brasil do lodo?

Não duvide, o resto é espuma tóxica, o que está em jogo é se a democracia é um adereço ou a ferramenta do desenvolvimento

A guinada editorial dos últimos dias é tão seca que os leitores e assinantes da mídia conservadora poderiam acionar o Procon por propaganda enganosa.

Depois de incentivar as ‘expectativas otimistas dos mercados’ com a promessa de que os rios verteriam leite e fios de mel desceriam das encostas --tão logo o comando da nação retornasse às mãos dos livres mercados-- a emissão conservadora mudou o tom abruptamente para a chave sombria.

Não foi isso que se vendeu ao longo de meses de exortação ao golpe.

Mais precisamente há um ano, com o início oficial do processo de impeachment, autorizado em 2 de dezembro de 2015 pelo impoluto Eduardo Cunha --então presidente da Câ-

mara, ‘camera’, segundo o infalível Moro-- o que se ouvia e se lia eram sopros de euforia a prometer a redenção imediata, tão logo a escolha de 54 milhões de brasileiros fosse revogada.

O clima ruim que se espalha agora dos circuitos do dinheiro para os labirintos do poder, e reverbera das redações para o país, desativa esse compressor de expectativas otimistas

‘Economia derrete’, disparou como se fosse a sirene de um carro de bombeiro, o jornal Valor Econômico, no alto da página da semana passada (01/12).

Quando um dos principais sopradores do otimismo associadas ao golpe diz que a nação derrete é melhor prestar atenção.

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Quem-pode-tirar-o-Brasil-do-lodo-/4/37373>

05/12/2016 - Telesíntese

Anatel, TCU, consumidor e teles: a qualidade do serviço nesta terça no encontro Tele.Síntese

O Encontro Tele.Síntese será realizado nesta terça-feira, 6, em Brasília



Será realizado amanhã, 05, o último Encontro Tele.Síntese do ano, promovido pela Momento Editorial. O debate desta terça será sobre a Qualidade dos Serviços de Telecomunicações.

O evento, previsto para começar às 9 horas, contará, no período da manhã, com André Luiz Lopes dos Santos, Diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor; e Juez Quadros, Presidente da Anatel.

No primeiro painel, estarão lado a lado apresentando as suas ideias Elisa Vieira Leonel, Superintendente de Relações

com o Consumidor da Anatel; Carlos Eduardo Braz Siqueira, Gerente de Regulamentação de Negócios da TIM Brasil; e Carlos Vasconcelos Galvão, Gerente de Qualidade Regulatória da Oi.

No segundo painel, o conselheiro da Anatel, Aníbal Diniz; e Paulo Rodrigues de Araujo, auditor do TCU.

À tarde, no terceiro painel, estarão juntos Amélia Regina Alves, Ouvidora da Anatel; Maria Inês Dolci, Coordenadora Institucional da Proteste; e Nilo Pasquali, Gerente de regulamentação da Anatel.

06/12/2016 - Telesíntese

Reforma de Telecom pode ser votada nesta terça

O PLC 79 (antigo PL 3453) está na pauta da reunião da Comissão de Desenvolvimento de amanhã. Na quarta, a sabatina de Leonardo Euler, para a Anatel.

As telecomunicações têm uma semana agitada no Congresso Nacional. Amanhã, dia 6 de janeiro, está prevista a votação do PLC 79, originalmente conhecido como PL 3453, pela comissão Especial de Desenvolvimento Social.

Nessa terça também está prevista uma audiência pública para debater a telefonia celular no Senado Federal, além de

outra audiência para discutir a Medida Provisória que mudou nos processos de concessão de rádio e TV.

Na quarta, será a vez de Leonardo Euler, indicado para compor o Conselho Diretor da Anatel, ser sabatinado pelos integrantes da comissão de Infraestrutura do Senado Federal.

05/12/2016 - Rede Brasil Atual

Enfraquecimento de bancos públicos atinge trabalhador em cheio

Economista diz que bancos públicos fortes moderam apetite por lucro dos bancos privados. Categoria bancária protesta contra fechamento de agências e demissões



A economista Maria Cristina Penido Freitas alerta que quem mais perde com o enfraquecimento dos bancos públicos é o trabalhador. Segundo ela, a atuação de bancos públicos fortes permite moderar o apetite por lucro dos bancos privados. "Nós vamos pagar mais tarifas, por exemplo." Ela lembrou ainda que as agências ameaçadas de fechamento estão localizadas em bairros mais pobres.

Depois de o governo federal anunciar processo de reestruturação do Banco do Brasil, que vai reduzir o número de agências e de postos de trabalho em todo o país, os bancários temem agora pelo futuro da Caixa Econômica Federal.

Na última semana, os trabalhadores do Rio de Janeiro realizaram um abraço simbólico à sede da Caixa. Eles também realizaram o primeiro Ciclo de Palestras em Defesa da Caixa Econômica Federal, que reuniu economistas, sindicalistas e bancários para discutir os rumos da instituição.

"No caminho que está sendo trilhado por este governo, fica claro qual é o objeto, que é esvaziar os serviços da Caixa Econômica, reduzir os postos de trabalho e privatizar. A pergunta que fazemos é: vai privatizar os serviços da Caixa Econômica? E a resposta é não. Não acredito que nenhum banco privado tenha interesse em dar o atendimento que é dado hoje", afirmou a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Adriana Nalesso, à repórter Viviane Nascimento, para o Seu Jornal, da TVT.

Para a ex-presidenta da Caixa Maria Fernanda Ramos Coelho, todos os bancos públicos – Caixa, Banco do Brasil e BNDES – estão ameaçados. "É do conteúdo do golpe. É do conteúdo desse estado de exceção que a gente já tá vivendo. (O objetivo) É desmontar toda a rede de proteção social. As primeiras decisões que esse governo golpista toma, quais são? Demissão de funcionários e fechamento de agência", denunciou.